Congresso do Instituto Federal Baiano
CIÊNCIA, CULTURA DIGITAL E INOVAÇÃO
De 23 a 26 de novembro de 2021

LIXO BENTÔNICO NO PARQUE MARINHO DA CIDADE BAIXA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL: ESTUDO TÉCNICO PARA CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Anna Clara Barbosa Santos[1]
José Rodrigues de Souza Filho[2]
[1]Instituto Federal Baiano – *Campus* Catu / anna.cbs@hotmail.com
[2]Instituto Federal Baiano – *Campus* Catu /jose.rodrigues@ifbaiano.edu.br

A população mundial tem sido cada vez mais impactada pelo acúmulo do lixo em ecossistemas marinhos e costeiros, mas a gestão deste tipo de resíduos ainda está longe de ser equacionada. Os principais objetivos deste projeto foram guardar de forma sistematizada testemunhos e referências para o futuro, ajudando a contar a história do lixo marinho também durante a pandemia da COVID-19, a fim de atrair a atenção das pessoas para o problema e auxiliar na capacitação de estudantes e pesquisadores nos diversos níveis de formação. Foram realizadas campanhas de campo durante o que seriam os períodos de alta e baixa estações para coletas de materiais, seguida da identificação, classificação, conservação, tombamento e exposição dos materiais.

O método escolhido foi baseado no protocolo do UNEP que norteia a coleta de modo a ser feita ao longo de 03 (três) transectos de 100 m de extensão alinhados paralelamente à costa e delimitados por boias. Com uma área de amostragem de 200 m²/transecto foi possível determinar o grau de poluição daquela área por meio de cálculos.

A classificação do material se deu a partir das recomendações do UNEP, onde foram adicionadas novas subclasses específicas para a realidade brasileira, baiana e local (ex: plástico, bituca, vidro).

Os transectos foram divididos em face da praia, laguna e naufrágio respectivamente. Por fim os resíduos coletados foram classificados em 13 categorias e 15 tipos diferentes. A principal categoria encontrada foi a de “plásticos” e “metal”, com respectivamente 61% e 22% do total, fazendo parte dos 279 itens contabilizados durante o estudo. Os resultados encontrados na quantificação dos resíduos sólidos por praia, apontaram que a zona de praia mais suja foi a Laguna (123 itens) seguida do naufrágio (102 itens). A mais limpa foi a face da praia (54 itens), talvez pela ausência de banhistas devido a pandemia.

Palavras-Chave: Lixo marinho, educação ambiental, gestão costeira.

Este trabalho é fruto do Projeto “**Geografia Marinha da Bahia**”, financiado **pela FAPESB** e aprovado pela Chamada Interna Propes Nº **XX/19**, regida pelo Edital XX/2019.